OBSERVATÓRIO MILITAR da Praia Vermelha
http://ompv.eceme.eb.mil.br/

A jovem liderança militar na construção da Força 40

Daniel Mendes Aguiar Santos
Coronel do Exército Brasileiro.
Doutor em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército/Instituto Meira Mattos.
Atualmente, é o Comandante da Escola Preparatória de Cadetes do Exército.

Este artigo tem como objetivo destacar a importância da jovem liderança militar, tenentes e sargentos, bem como dos alunos das escolas de formação, na construção da Força Terrestre de 2040 e, ainda, evidenciar a importância da educação militar destes líderes na performance desta Força, inserida no esforço conjunto para a defesa da pátria nos horizontes complexos do século XXI.

Ao longo de 2025, com as comemorações dos 80 anos da vitória da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e do fim da 2ª Guerra Mundial na Europa, fruto da rendição incondicional das forças do Eixo aos Aliados, revisitamos e celebramos a atuação heroica de 25 mil combatentes brasileiros em solo italiano, sob o comando do Marechal Mascarenhas de Moraes.

Naquela epopeia, a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, integrada ao IV Corpo de Exército dos EUA, tinha a intenção do seu comandante traduzida em manobras por meio dos planejamentos do então Major Castello Branco, Oficial de Operações da Divisão. Perseguindo a vitória final, diuturnamente, a FEB sincronizava os seus regimentos, batalhões e subunidades, contando com ações destacadas dos seus comandantes de pequenos escalões e frações - tenentes e sargentos - pontas de lança da liderança pelo exemplo.

Após a indelével conquista de Monte Castello, em 21 de fevereiro de 1945, as ações da FEB prosseguiram na direção Norte, no âmbito da Ofensiva da Primavera. Assim, entre 14 e 17 de abril de 1945, ocorreria a batalha pelo controle da cidade de Montese, último reduto defensivo alemão sobre os Apeninos, cabendo ao 11º Regimento de Infantaria a ação principal.

Neste contexto, em 12 de abril, o Sargento Max Wolf, integrante do Regimento, já experimentado na liderança exitosa de patrulhas de combate, foi encarregado do comando de um pelotão para as ações preliminares. À frente de sua fração, alcançou a região de interesse para preparação do ataque, mas foi ferido mortalmente, junto com o soldado que o apoiava pelo fogo. Fruto da coesão que a sua liderança produzia, mesmo sob fogo inimigo, os seus liderados empreenderam esforços hercúleos para resgatar o corpo do comandante, que havia oferecido o sacrifício vital em prol do cumprimento do dever.

Já em 14 de abril, o Tenente Iporan Nunes de Oliveira, comandante de pelotão também experimentado em combate, subordinado à 2ª Companhia do Regimento, comandada pelo então Capitão Meira Mattos, recebeu a ordem de adentrar em Montese. Sendo a sua tropa a primeira a avançar, o Tenente Iporan comandou a progressão sob fogo inimigo e, mesmo com as linhas de apoio cortadas, fruto da sua liderança, o seu pelotão alcançou as alturas que dominavam a cidade e, no dia seguinte, neutralizou a resistência (ROSA, 2025).

Ambos os episódios nos legaram a certeza sobre a importância da internalização dos valores militares, da obediência madura, da higidez física e do aprimoramento doutrinário-tecnológico para a perfeição da liderança militar. Voltando às vistas para o século XXI, o mundo atual tem revelado uma dinâmica complexa que mescla: disrupção tecnológica; competição por recursos naturais; crises humanitárias; recrudescimento da geopolítica; fragilização das relações internacionais; corrida armamentista; e conflitos bélicos de alta intensidade - ativados e potenciais (o conflito russo-ucraniano, o conflito Israel-Hamas, a disputa pela região do Indo-Pacífico e as tensões no Ártico).

A América do Sul não está apartada desta dinâmica. Assim, a região tem vivenciado: a instabilidade do regime venezuelano e uma consequente crise de refugiados; a ação de cartéis do narcotráfico; a presença de grupos paramilitares; a disputa entre potências extrarregionais e, ainda, a implementação de uma nova agenda estadunidense de segurança. Tais aspectos geram implicações, tanto para a segurança, quanto para a defesa nacional.

Sob este prisma, a Doutrina Militar de Defesa (DMD) do Brasil (2025) identifica um cenário internacional de contínuo de competição, de natureza multifacetada, onde os Estados e demais atores interagem buscando vantagens em um ambiente interconectado. Identifica, ainda, uma zona cinza onde os limites entre paz, crise e conflito armado / guerra não são claros e onde a competição ocorre abaixo do limiar do conflito, permeada por ameaças híbridas.

Frente a estes desafios, para a sobrevivência e prosperidade estatal, a DMD evidencia que o Poder Nacional, manifestado em 5 expressões (política, econômica, psicossocial, científico-tecnológica e militar), é a capacidade que a Nação dispõe para alcançar e manter os objetivos nacionais e, para isso, se vale de posturas estratégicas: cooperação, persuasão, coerção e uso da força.

Em particular, para a aplicação da expressão militar, a DMD indica que o ambiente operacional integra 5 domínios nos quais as Forças Armadas atuam (de forma singular ou conjunta): o terrestre; o marítimo; o aéreo; o espacial; e o eletromagnético-cibernético-cognitivo, gerando a ocorrência de ações e atrições no multidomínio. Enfim, as dinâmicas produzidas nos domínios gerarão efeitos nas 3 dimensões do ambiente operacional - física, humana e informacional.

Na batalha multidomínio, o aspecto cognitivo merece especial atenção (LE GUYADER, 2022). A instantaneidade da comunicação global, o acesso à big data, a massificação das mídias sociais, a

proliferação de fake news, as ações de desinformação e a disruptividade advinda da IA demandam uma defesa cognitiva, baseada no exercício do pensamento crítico (SOUSA PONTES, 2024).

Neste cenário, a Diretriz do Comandante do EB (2023-2026), buscando a otimização do braço forte para defesa da pátria e da mão amiga para as missões subsidiárias e de desenvolvimento nacional, assinala como premissa a "capacitação técnica e operacional do militar para enfrentar os desafios da guerra moderna, alicerçada nos valores, nas tradições e na ética militar".

Já em 2024, alinhado à referida diretriz e na prospecção de uma Força apta a enfrentar e vencer os desafios visualizados no horizonte 2040, o Estado-Maior do Exército exarou a Concepção de Transformação do EB e do Desenho da Força 40. Tal concepção evidencia que, a fim de prevalecer no combate futuro, a Força Terrestre deverá, como parte de uma Força Conjunta, contribuir com os esforços para a garantia da soberania nacional, negando o acesso e a liberdade de ação, em áreas de interesse, a eventuais oponentes.

Para isso, desde já, de forma primária, a Força Terrestre assegura a inviolabilidade do território por meio das estratégias da presença e da dissuasão e, de forma secundária, poderá escalar o seu poder de combate apresentando - uma resposta imediata; uma atuação ampliada; e um esforço total. Neste contexto, frente a possíveis ameaças, a combinação de atitudes na condução das operações militares básicas (defensivas, ofensivas e de estabilização) será instrumentalizada por meio da manobra de armas combinadas, integrando ações cinéticas e não cinéticas, a fim de obter efeitos letais e não letais.

Neste processo de transformação, considerando que a dimensão humana da Força será conduzida pela jovem liderança militar de hoje, o Sistema de Educação e Cultura do Exército desempenhará um papel primordial na formação atitudinal, psicomotora e cognitiva - dos jovens tenentes e sargentos – forjando líderes militares calcados na ética e valores militares, dotados de pensamento crítico, coesos, motivados, profissionalmente capacitados e tecnologicamente aptos para, em última instância, vencer desafios em cenários incertos.

Para o êxito desta transformação, em que pese os avanços tecnológicos e educacionais, é essencial fortalecer a formação da jovem liderança militar sob o signo de Caxias, à luz da força do ideal iluminado pelo Marechal José Pessoa (CÂMARA, 2011). Esta é a pedra fundamental para a preservação da coerência filosófica intergeracional e da cultura organizacional castrense, lastreada na ética, nos valores militares e na força moral advinda do exemplo. Tal aspecto foi imortalizado por Caxias, na Batalha de Itororó, em 1868, frente a uma violenta tentativa inimiga de tomar uma ponte, ocasião em que Caxias, no auge dos seus 65 anos, comandou pessoalmente a reserva das forças brasileiras para rechaçar o oponente, eternizando o brado: "Sigam-me os que forem brasileiros!"

Portanto, atentos ao horizonte futuro e sob o signo de Caxias, os líderes militares da Força 40 serão partícipes de uma formação integral, exortando a virtude, a ética, os valores militares e o ethos do guerreiro, adquirindo um sistema sinérgico de competências para:

(1) assegurar a defesa cognitiva por meio do pensamento crítico;

(2) comunicar-se com clareza;

(3) dominar habilidades hodiernas (IA, tecnologias disruptivas, etc.);

(4) liderar pelo exemplo virtuoso;

(5) cingir laços fortes de sã camaradagem;

(6) promover o aperfeiçoamento do subordinado e a meritocracia;

(7) moldar equipes coesas, tecnologicamente capazes, eficazes e letais;

(8) conduzir tropas híbridas, com sistemas remotamente pilotados, semiautônomos e/ou autônomos (controle ótimo do sistema C4ISTAR – comando e controle, comunicações, computação, inteligência, vigilância, aquisição de alvos e reconhecimento);

(9) obter vantagem de posição e tecnológica na batalha multidomínio (emprego ótimo das ações IRVA - inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos); e

(10) orientar-se em cenários complexos e decidir sob pressão (aplicação ótima do ciclo OODA - observar, orientar, decidir e agir).

Nesta toada do esforço de transformação, em 2039, o EB - instituição de Estado, apolítica e apartidária - terá uma Força Terrestre capacitada, sob nova concepção estratégica, dotada de novas capacidades e doutrina, tendo como alicerce o seu "soldado", homens e mulheres, que com o sacrifício da própria vida, estarão preparados para contribuir com a defesa da pátria no século XXI.

À guisa de conclusão, a história nos ensina que desde Guararapes, passando pelas Campanhas do Prata e da Tríplice Aliança, alcançando a Segunda Guerra Mundial, as Missões de Paz, as Operações Humanitárias e de Garantia da Lei e da Ordem e, ainda, as ações para proteção do meio ambiente e para apoio ao desenvolvimento nacional, conforme ressaltado pelo poeta Olavo Bilac: "é a caserna, como filtro admirável, onde os homens se depuram e se apuram".

Desta forma, ancorada na liderança pelo exemplo e no sentimento de pertencimento, a COESÃO sintetiza o nosso ativo mais valioso - de ontem, de hoje e de sempre - uma vez que os laços anímicos que unem a Força são cingidos pelos mesmos valores militares: civismo, patriotismo, amor à profissão, espírito de corpo, aprimoramento técnico-profissional e fé na missão.

Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos!

Jovens líderes militares, avante rumo à Força 40! Tudo por um ideal!

Rio de Janeiro - RJ, 14 de janeiro de 2026.

Como citar este documento:

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO (ECEME). OBSERVATÓRIO MILITAR DA PRAIA VERMELHA (OMPV). **A jovem liderança militar na construção da Força 40.** Rio de Janeiro, 2026.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Exército Brasileiro. (2023). **Diretriz do Comandante do Exército: 2023-2026.** Exército Brasileiro.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. (2024). **Concepção de Transformação do Exército Brasileiro e do Desenho da Força 40. (1ª edição)** Exército Brasileiro.

BRASIL. Ministério da Defesa. (2025). **Portaria GM-MD nº 3.746, de 19 de agosto de 2025: Aprova a Doutrina Militar de Defesa - MD51-M-04 (3ª edição).** Diário Oficial da União, seção 1, p. 17.

CÂMARA, H. DE F. (2011). **Marechal José Pessoa: a força de um ideal.** Coleção General Benício. Volume 473. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Sargento Max Wolff Filho - Biografia. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/campanhas/sargento-max-wolff-filho

LE GUYADER, H. (2022). **Cognitive domain: A sixth domain of operations.** In B. Claverie et al. (Eds.), Cognitive warfare: The future of cognitive dominance (pp. 1-5). NATO Science and Technology Organization.

ROSA, C. M. de S. S. (2025, 14 de Abril). **80 anos da Tomada de Montese.** EBlog - Blog do Exército Brasileiro.

SANTOS, D. M. A. (2023, 27 de Dezembro). **A defesa nacional e a inviolabilidade do território.** EBlog - Exército Brasileiro.

SOUSA PONTES, F. A. de (2024). **O ensino do pensamento crítico nos estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro como defesa contra a desinformação.** Projeto Mário Travassos. Exército Brasileiro.